

ORGANIZADORES / AUTORES

Comissão da Auditoria e Perícia do Conselho Regional
de Contabilidade do Estado de Sergipe (CRCSE)

Alvani Bomfim de Sousa Jr. • Claudiano Guimarães Santos
Dênio Menezes de Araújo • Maria Salete Barreto Leite
Paulo Silva Santos • Romualdo Batista Melo

Auditoria com qualidade

1ª Edição impressa



Aracaju-SE



2025

© Copyright 2024 by CRCSE e autores

Todos os direitos desta edição reservados ao autor. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, com finalidade de comercialização ou aproveitamento de lucro ou vantagens, com observância da Lei de regência. Poderá ser reproduzido texto, entre aspas, desde que haja clara menção do nome dos autores, título da obra, edição e paginação. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Diagramação
Joselito Miranda

Imagens
Pexels

Capa
Roseilde Reis

Revisão de texto
Os autores

Printed in Brazil / Impresso no Brasil

C733 Comissão da Auditoria e Perícia do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Sergipe. (CRCSE). Auditoria com qualidade. / Comissão da Auditoria e perícia do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Sergipe. (CRCSE).

-Aracaju: ArtNer, 2025.

104p.:il. 15 cm x 21 cm

ISBN: 978-65-83131-28-7

1. Contabilidade – Auditoria

2. Auditoria – Perspectiva Histórica

3. Contabilidades – Papéis de Trabalho

I - Título

CDU: 657 (813.7)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária: Jane Guimarães Vasconcelos Santos CRB- 5/975

EDITORA ARTNER

Tel.: (79) 99131-7653 • editoraartner@gmail.com • artner.com.br

PLENÁRIO DO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SERGIPE (CRCSE) - GESTÃO 2018/2021

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Vanderson da Silva Mélo

Vice-Presidente de Gestão Administrativo:

Ionas Santos Mariano

Vice-Presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina:

Jorge Luiz dos Santos

Vice-Presidente de Registro:

Cleaylton Ribeiro de M. Gonçalves

Vice-Presidente de Controle Interno:

Francisco José Alves Correia Lima

Vice-Presidente de Desenvolvimento Profissional:

Gilvânia Andrade do Nascimento

Representante dos Técnicos em Contabilidade:

Jenilton Gomes da Silva

COMPOSIÇÃO DO PLENÁRIO

Conselheiros(as) Titulares / Contadores

Vanderson da Silva Mélo • Ionas Santos Mariano

Cleaylton Ribeiro de M. Gonçalves • Francisco José Alves Correia Lima

Gilvânia Andrade do Nascimento • Josefa Iraildes Silva Alves

Márcia Karina da Silva Santos • Jorge Luiz dos Santos

Priscila Cândida Reis Pereira Oliveira • Sérgio Ricardo Vieira

Ana Olivia Barros Lemos

Técnico em Contabilidade

Jenilton Gomes da Silva

Conselheiros(as) Suplentes / Contadores

Edson Souza de Jesus Paulo Siqueira • Evaneide Xavier Vieira

Juliana Alcântara Moreira Marcelo • Eduardo Leite Maciel

Robespierre Arcieri Santos • Edvânia Alves de Souza

Alex Santos Almeida • Mônica Nascimento Santos Freitas

Rafael Souza Santos Nascimento

Técnicos em Contabilidade

Eronildes Elias dos Santos Júnior

Cláudio Couto Aguiar

EDITOR

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SERGIPE (CRCSE)

Avenida Mario Jorge Vieira, n.º 3.140 – Coroa do Meio, Aracaju/SE

CEP: 49035-660

E-mail: assessoria@crcse.org.br

Site: crcse.org.br

COORDENADOR DA COMISSÃO

Contador Paulo Silva Santos

Coordenador da Comissão de Auditoria e Perícia do CRCSE

COORDENADOR DA EDIÇÃO

Contador Alvani Bomfim de Sousa Júnior

AUTORES

Comissão de Auditoria e Perícia Contábil

Contador Alvani Bomfim de Sousa Júnior

Contador Claudiano Guimarães Santos

Contador Dênio Menezes de Araújo

Contadora Maria Salete Barreto Leite

Contador Paulo Silva Santos

Contador Romualdo Batista Melo

AUTOR DO PREFÁCIO

Vanderson da Silva Mélo

Presidente do CRC-SE

Gestão 2018/2021

Os conceitos emitidos neste livro são de inteira responsabilidade dos autores.

SOBRE OS ORGANIZADORES/AUTORES



ALVANI BOMFIM DE SOUSA JÚNIOR

Doutor em Contabilidade pela Universidad Lutero Martíns (UML); Mestre em Administração pelo Centro Universitário Internacional (Uninter); bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (Fanese); licenciado em Matemática pela Uninter e licenciado em Pedagogia pela Faculdade Jardins (FacJardins); especializado em: Auditoria e Perícia Contábil pela Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande – Mato Grosso do Sul (UCDB/MS); Estratégias Empresariais pelo Centro Universitário União das Américas (UniAmérica); Metodologia e Didática do Ensino Superior pela Faculdade São Luís de França (FSLF); e pós-graduando em Direto Trabalhista e Previdenciário pela Faculdade Única de Minas Gerais e Direito Tributário. Membro Acadêmico da Academia Sergipana de Ciências Contábeis (ASCC); membro do Grupo de Pesquisa de História das Práticas Educacionais da Universidade Tiradentes (Unit), com ênfase na linha de pesquisa sobre “Os Saberes Acadêmicos e suas Práticas”, e também participou como membro do Grupo de Pesquisa em Contabilidade e Finanças da Universidade Federal de Sergipe (UFS). É empresário contábil e docente no curso de graduação e pós-graduação em instituição de ensino superior no Estado de Sergipe. Registrado no CRCSE sob o n.º 7130/O-3, no Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNPC) sob o n.º 75 e associado à Associação dos Peritos Judiciais do Estado de Sergipe (Apejese), atualmente é presidente e membro da Comissão de Auditoria e Perícia no CRCSE. Possui alguns artigos publicados em revistas de alcance nacional e internacional, capítulos de livros, dentre outros. Atuante como perito desde 2012.



CLAUDIANO GUIMARÃES SANTOS

Bacharel em Ciências Contábeis, atualmente é empresário contábil registrado no CRCSE sob o n.º 3691/O-8, cadastrado no Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNPC) sob o n.º 467, membro da Comissão de Auditoria e Perícia no CRCSE e membro da diretoria da Associação dos Peritos Judiciais do Estado de Sergipe (Apejese) n.º 66. Participante de cursos, palestras e seminários sobre perícia.



DÊNIO MENEZES DE ARAÚJO

Bacharel em Ciências Contábeis, pós-graduado em: Auditoria Contábil e Fiscal, Perícia Contábil e Gestão Financeira; MBA em Direito Tributário e Auditoria Mídias Digitais. Perito judicial e ex-jud; atuações em IES como professor e coordenador de curso na sua área de formação; consultor e instrutor credenciado pelo Sebrae nas áreas financeira, tributária e fiscal; e sócio-diretor e CEO da empresa Praxis Auditoria Perícias e Consultoria Associados. Integra a diretoria da Associação de Peritos Judiciais de Sergipe (Apejese), membro da Comissão de Auditoria e Perícias, cadastrado no Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNPC).



MARIA SALETE BARRETO LEITE

Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Tiradentes (Unit), pós-graduada em Auditoria Plena pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). É empresária contábil da Auditoria, Consultoria e Assessoria Contábil Eireli (Audicon) desde 4/12/2002; perita judicial e extrajudicial; diretora fiscal da ANS em 2011; contadora,

professora e auditora independente desde 1999; membro da Academia Sergipana de Ciências Contábeis (ASCC), Cátedra n.º 23; diretora do Sindicato das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de Sergipe (Sescape); associada à Associação dos Peritos Judiciais do Estado de Sergipe (Apejese) sob o n.º 75; cadastrada no Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNPC) sob o n.º 120; membro do Projeto Mulher Contabilista e coordenadora do Programa do Voluntariado da Classe Contábil (PVCC/CRCSE), no período de 2008 a 2013; membro da Comissão Gestora do PVCC do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Vogal da Junta Comercial do Estado de Sergipe (Jucese), representando o CRCSE de 2015 a 2019. Registrada no CRCSE sob o n.º 3.846/O. Presidente da Academia Sergipana de Ciências Contábeis (ASCC), no período de 2014 a 2017, e atual vice-presidente, na gestão 2018/2021. Vice-presidente Administrativa do CRCSE, na gestão 2010/2013. Coordenadora da Comissão do Projeto Mulher Contabilista do CRCSE, de 2007 a 2017, e associada ao Lions Clube Internacional desde 1997.



PAULO SILVA SANTOS

Doutor em Teologia Sistemática pela Faculdade de Educação Teológica de São Paulo na modalidade (*Intra Corpus*), mestre em Teologia também pela Faculdade de Educação Teológica de São Paulo na modalidade (*Intra Corpus*), bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e em Psicologia pela Faculdade Pio Décimo, pós-graduado em Didática do Ensino Superior pela Faculdade Pio Décimo e em Perícia Contábil pela Fundação Visconde de Cairu. Graduando em Ciências Jurídicas Direito pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (Fanese) e Ciências Atuariais pela Universidade Federal de Sergipe. Membro da Academia Sergipana de Ciências Contábeis Cátedra 31, registrado no Conselho Regional de Contabilidade sob o n.º 3.103 CRCSE, no

Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNP) sob o n.º 1.043 e inscrito na Associação dos Peritos Judiciais do Estado de Sergipe (Apejese) sob o n.º 089, além de coordenador da Comissão de Auditoria e Perícia no CRCSE.



ROMUALDO BATISTA MELO

Graduado em Ciências Contábeis, pós-graduado em Consultoria Industrial, além dos cursos de aperfeiçoamento nas áreas de Administração, Finanças e Economia. Consultor Empresarial do Sebrae (de 1976 a 2010); coordenador de aplicação das provas do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no Estado de Sergipe de (de 2010 a 2017). Professor de Contabilidade concursado da Universidade Federal de Sergipe (UFS – de 1976 a 1992); professor do curso de pós-graduação em Gestão de Negócios da UFS; professor do curso de pós-graduação em Auditoria Contábil da UFS; professor do curso de pós-graduação em Controladoria Financeira da UFS; professor do curso de pós-graduação em Marketing da UFS; professor do curso de pós-graduação em Análise e Gestão de Negócios da UFS; palestrante sobre Sistemas de Gestão Empresarial; presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Sergipe (CRCSE – de 2006 a 2009); Membro da Academia Sergipana de Ciências Contábeis (ASCC); conselheiro da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC – Brasília/DF – de 2010 a 2017). Registrado na Associação dos Peritos Judiciais do Estado de Sergipe (Apejese) sob o n.º 136; registrado no Cadastro Nacional dos Peritos Contábeis (CNP) do Conselho Federal de Contabilidade sob o n.º 1.792; perito judicial em diversas Varas Cíveis das Comarcas do Estado de Sergipe e de outros estados da Federação; especialista em: Elaboração e Implantação de Sistemas de Custos e Formação do Preço de Venda, Elaboração do Perfil Econômico de Negócios e Elaboração de Estudos sobre Questões de Natureza Tributária e Financeira.

PREFÁCIO

Quando propusemos ao Plenário do CRCSE a reformulação da Comissão de Perícia Contábil, não imaginávamos que os resultados seriam tão rápidos e importantes para a contabilidade sergipana. Na oportunidade, além da necessária oxigenação da comissão, com o ingresso de novos membros, pugnamos pela adição da Auditoria nos seus objetivos e debates cotidianos. Assim, a comissão passou a ser chamada de Comissão de Auditoria e Perícia Contábil, formada por profissionais renomados e bastante atuantes nas duas áreas.

Além da riqueza dos debates ocorridos nas reuniões regimentais, a comissão se notabiliza pela propositura de importantes temas inerentes à auditoria e à perícia contábil, especialmente em relação à sugestão de modificações e aperfeiçoamentos das resoluções que tratam dos temas originadas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), quando em audiência restrita.

Agora, a comissão, mais uma vez, mostra-se atuante, atenta e atendida às mais prementes necessidades da nossa profissão e nos presenteia com este livro, denominado Auditoria com Qualidade, cuja qualidade do conteúdo abordado faz jus ao título.

A introdução já é um convite ao leitor para se aprofundar na obra, uma vez que aborda os objetivos e as metodologias do trabalho e, sinteticamente, apresenta o que encontraremos nos outros seis capítulos.

O segundo capítulo faz um passeio histórico nas origens da contabilidade e da auditoria, sempre mostrando a natural proximidade entre elas, mesmo com a evolução de ambas ao longo do tempo.

Já a segunda parte, a mais extensa da obra, aborda os aspectos elementares da auditoria, com ênfase no estudo dos procedimentos de auditoria e suas subdivisões, com destaque para o acurado detalhamento dos procedimentos de revisão analítica. Objetivando preparar o profissional para o trabalho de campo, o quarto capítulo, denominado Etapas de Auditoria, trata, com muita singularidade, da elaboração do planejamento propriamente dito, até o Programa de Auditoria. E nessa toada, o capítulo seguinte já mergulha o leitor na

execução da etapa de campo, enfatizando desde as fases iniciais até o controle do que já foi realizado.

O sexto capítulo inicia com uma importante conceitualização de diversos termos empregados nos trabalhos de auditoria, além de importante abordagem sobre os papéis de trabalho e os relatórios de auditoria, desde os seus tipos e modelos, além da linguagem e das legendas comumente utilizadas.

A parte final do livro, intitulada Pastas de Trabalho, enfatiza os cuidados que o profissional deve ter na organização de todo o material utilizado durante o trabalho de auditoria, com evidente destaque para o relatório e seus desdobramentos, a exemplo da revisão e do monitoramento dos trabalhos.

Dessa forma, a brilhante obra desses abnegados e competentes profissionais sergipanos representa um **“livro de cabeceira”** para aqueles que desejam adentrar nesse fascinante universo da auditoria, como também serve de aperfeiçoamento para os auditores mais experientes que pretendem enriquecer os seus trabalhos com os ensinamentos, as orientações e os exemplos mostrados de uma forma objetiva, direta e de fácil compreensão.

Com muito orgulho e gratidão, sinto-me feliz e realizado por fazer parte deste trabalho, não só pela importância da publicação, mas também por poder contribuir com os amigos autores neste prefácio, cuja obra simboliza o compromisso de todos os que fazemos o Conselho Regional de Contabilidade de Sergipe.

Assim, desejo aos leitores um bom aprendizado, na certeza de que este livro contribuirá para o crescimento da Auditoria Contábil no país, servindo de fonte de consulta e aprendizado para todos.



Vanderson da Silva Mélo

Presidente do CRC-SE

Gestão 2018/2021

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2.. PERSPECTIVA HISTÓRICA DA CONTABILIDADE E ORIGEM DA AUDITORIA..... | 19 |
| 2.1 Evolução da Auditoria | 22 |
| 2.2 Institucionalização da Auditoria no Brasil..... | 25 |
| 3. ASPECTOS BÁSICOS DO TRABALHO DE AUDITORIA | 29 |
| 3.1 Procedimentos técnicos de auditoria | 29 |
| 3.1.1 Conceitos dos procedimentos..... | 31 |
| 3.1.2 Evidências de auditoria..... | 32 |
| 3.1.2.1 Classes de evidências..... | 33 |
| 3.1.2.2 Critérios de avaliação das evidências..... | 34 |
| 3.1.3 Procedimentos para obtenção de evidências..... | 35 |
| 3.1.4 Procedimentos para quantificação e seleção dos itens | 41 |
| 3.1.4.1 Amostragem..... | 41 |
| 3.1.5 Procedimentos de revisão analítica | 46 |
| 3.1.5.1 Inspeção..... | 46 |
| 3.1.5.2 Confirmação | 47 |
| 3.1.5.3 Questionário..... | 48 |
| 3.1.5.4 Contagem | 48 |
| 3.1.5.5 Rastreamento | 49 |
| 3.1.5.6 <i>Vouching</i> | 49 |
| 3.1.5.7 Observação..... | 50 |
| 3.1.5.8 Repetição..... | 50 |
| 3.1.5.9 Técnicas de auditoria computadorizadas | 50 |
| 4. ETAPAS DE AUDITORIA..... | 53 |
| 4.1 Planejamento do trabalho de auditoria | 53 |
| 4.1.1 Finalidade..... | 53 |
| 4.1.2 Vantagens..... | 53 |
| 4.1.3 Tipos de planejamentos | 54 |
| 4.1.3.1 Planejamento global | 54 |
| 4.1.3.2 Planejamento Detalhado..... | 55 |
| 4.1.3.3 Plano de Trabalho..... | 55 |
| 4.1.4 Conteúdo do planejamento do trabalho de auditoria..... | 57 |
| 4.1.4.1 Conhecimento prévio das atividades e operações..... | 57 |
| 4.1.4.2 Aspectos que auxiliam no conhecimento prévio | 57 |
| 4.1.4.3 Pesquisa de fontes alternativas..... | 58 |
| 4.1.4.4 Assistência e colaboração da área auditada | 58 |
| 4.1.4.5 Avaliação do controle interno | 59 |
| 4.1.5 Programa de Auditoria | 59 |
| 4.1.5.1 Aspectos gerais..... | 59 |

| | |
|--|-----|
| 5. EXECUÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO | 61 |
| 5.1 Conceito..... | 61 |
| 5.1.1 Aspectos gerais | 61 |
| 5.1.2 Fases da execução do trabalho de campo..... | 61 |
| 5.1.2.1 Execução propriamente dita..... | 61 |
| 5.1.2.2 Supervisão do trabalho em campo..... | 62 |
| 5.1.2.2.1 Considerações gerais | 62 |
| 5.1.2.3 Supervisão do trabalho do auditor e do auditor interno | 62 |
| 5.1.2.4 Revisão dos trabalhos de auditoria..... | 63 |
| 5.1.2.5 Encerramento dos trabalhos..... | 64 |
| 5.1.2.5.1 Considerações..... | 64 |
| 5.1.2.6 Finalização | 65 |
| 5.2 Controle | 65 |
| 5.2.1 Fases | 66 |
| 5.2.1.1 Na realização do trabalho..... | 66 |
| 5.2.1.2 Nas atividades de auditoria | 66 |
| 6. INSTRUMENTOS PADRONIZADOS DE TRABALHO | 67 |
| 6.1 Conceito | 67 |
| 6.2 Tipos..... | 67 |
| 6.2.1 Plano de trabalho | 67 |
| 6.2.2 Programa de Auditoria..... | 67 |
| 6.2.3 Papéis de trabalho..... | 68 |
| 6.2.3.1 Finalidade | 68 |
| 6.2.3.2 Aspectos fundamentais dos papéis de trabalho..... | 69 |
| 6.2.3.3 Natureza dos papéis de trabalho..... | 72 |
| 6.2.3.4 Formulários utilizados na auditoria interna da empresa | 72 |
| 6.2.3.5 Modelos de papéis de trabalho..... | 72 |
| 6.2.3.6 Papéis de trabalho utilizados na Auditoria Operacional..... | 72 |
| 6.2.3.7 Papéis de trabalho utilizados na Auditoria Contábil | 75 |
| 6.3 Considerações | 81 |
| 7. PASTAS DE TRABALHO..... | 97 |
| 7.1 Pasta de auditoria | 97 |
| 7.2 Pasta permanente..... | 97 |
| 7.3 Roteiro de revisão dos trabalhos | 98 |
| 7.4 Monitorização..... | 98 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 99 |
| REFERÊNCIAS..... | 101 |

1. INTRODUÇÃO

A Auditoria é uma ramificação da Contabilidade, da qual a sociedade exige cada vez mais colaboração para dirimir atos ilegais que possivelmente aconteçam nas empresas, além de ser utilizada na prevenção contra eventuais irregularidades. O trabalho de auditoria, desde que bem elaborado, gera confiabilidade perante a opinião pública em relação às demonstrações e aos relatórios emitidos pela Contabilidade. Para Santos, Schmidt e Gomes (2006, p.33), “tanto usuários internos como externos necessitam de informações fidedignas, exatas, apresentadas honestamente e isentas de distorções”.

Na contemporaneidade, a Auditoria passa a ser vista como um instrumento de controle administrativo que mede e avalia a eficácia de outros controles, estendendo-se, necessariamente, pelos diversos segmentos de uma empresa, assim como aos fatores externos que, de alguma forma, influenciam os dados da contabilidade, tendo em vista que sua principal finalidade é avaliar as informações contábeis, com o objetivo de verificar se elas são confiáveis, adequadas, totais e seguras.

A análise criteriosa dos controles internos e dos procedimentos de trabalho, aliada a sugestões de melhoria, aumenta sobremaneira o desempenho operacional, bem como a qualidade técnica dos serviços ou mesmo da produção. Nesse sentido, a utilização dos recursos da Auditoria permite que empresários e dirigentes adquiram o entendimento do grau de risco de suas atividades, de maneira a maximizar a eficiência e melhorar a qualidade do trabalho.

Dentro de uma visão pragmática, a Auditoria é fundamentalmente crítica, voltando-se para o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e demonstrações financeiras, de modo a assegurar a correta

utilização dos recursos da empresa, tanto de natureza financeira quanto econômica e/ou humana.

Considerando que a inexistência de um controle interno torna favorável a ocorrência de irregularidades, a Auditoria, utilizando-se da Contabilidade como ferramenta para coleta de informações, assume grande importância, haja vista que possibilita esclarecimentos de fatos que devem coincidir com a realidade da empresa, evitando, assim, crimes.

O interesse pelo tema ocorre pelo fato de que a Auditoria, ao longo do tempo, vem ganhando notoriedade como instrumento de especialização contábil, mas, principalmente, pelo fato de que se destina a ser usada para confirmação da própria contabilidade. A veracidade das informações, o correto cumprimento das metas, a aplicação do capital investido de forma lícita e o retorno do investimento são algumas das preocupações que fazem com que essa ferramenta adquira excepcional desenvolvimento, diante de sua característica tipicamente controladora.

Considerando-se que a auditoria não se limita apenas a verificações de fatos passados, observa-se, ainda, que o seu conceito atual é dinâmico, atribuindo-lhe outras importantes funções que abrangem todo o organismo da empresa e da sua administração, tais como: interpretação, previsão de fatos, exame e crítica, como consequência das suas interpretações.

Dessa maneira, ao assumir importância como elemento informativo e de apoio aos administradores em geral, a Auditoria torna-se de grande utilidade para a determinação da real situação de uma empresa, em termos de seus direitos, obrigações e resultados das operações realizadas no período examinado.

Este trabalho que tem como tema **AUDITORIA CONTÁBIL COM QUALIDADE**, procura fazer uma análise de sua aplicação em empresas comerciais brasileiras, investigando o modo como ocorre esse processo na contemporaneidade. E, diante do objeto de estudo, tal como aqui delimitado, tem-se, como problema de pesquisa,

a seguinte formulação: **na atualidade, como a Auditoria pode se constituir uma ferramenta eficaz de controle para as empresas comerciais, de maneira a propiciar-lhes confiabilidade e eficiência?** O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a atividade de Auditoria Contábil, enfatizando os procedimentos que são aplicados pelas empresas comerciais brasileiras na atualidade. Tem como objetivos específicos: a) caracterizar a evolução histórica da Auditoria até seu contexto atual nas organizações brasileiras; b) demonstrar a importância da Auditoria Contábil; e c) identificar os métodos e as rotinas praticados no processo de Auditoria Contábil, dentre outras.

A presente pesquisa utilizou, primeiramente, a metodologia da pesquisa para maior conhecimento do assunto. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter observatório, com o intuito de verificar a importância da auditoria e controle interno nas organizações. Segundo Gil (2007, p. 54) este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Sendo assim, o estudo está pautado na abordagem qualitativa, trazendo uma análise acerca da atividade de Auditoria, utilizando-se, para tanto, de referências com fundamentos teóricos e específicos localizados em artigos, boletins informativos das áreas de Ciências Contábeis, artigos científicos publicados em sites acadêmicos e relacionados à temática.

O mundo vive momentos de constantes mutações sociais e econômicas, criando ambientes cada vez mais competitivos. Assim, tanto as instituições com fins lucrativos como as instituições sem fins lucrativos, a cada dia, estão sujeitas a se adaptarem a novos métodos e processos de trabalho, provocando situações que resultam na necessidade de reavaliação de paradigmas. Nessa perspectiva, a Auditoria atua como partícipe das mudanças processadas nas empresas, avaliando controles e sugerindo ações e ajustes necessários ao seu sistema e aos seus procedimentos.

Compreendendo e aprofundando o conhecimento em Auditoria, permite-se identificar a sua importância para as organizações de um modo geral, em decorrência das mudanças ocorridas na realidade econômica, tecnológica e da própria evolução da ciência e da sociedade, que tornaram cada vez mais complexas as situações vivenciadas pelas organizações. Como consequência imediata, exige-se, cada vez mais, a qualificação do profissional da contabilidade no campo da Auditoria, para atender, de forma satisfatória, às exigências desse mercado.

A elaboração do presente trabalho, portanto, justifica-se pela necessidade de se estudar os procedimentos adotados pela Auditoria Contábil no âmbito das entidades comerciais, em virtude da dinâmica de mercado em sistema de livre concorrência, sobretudo dentro do mundo globalizado, no que seja: aumento do nível de exigência dos clientes, recursos limitados e maior necessidade de transparência no cumprimento de sua responsabilidade empresarial.

O trabalho se apresenta obedecendo à seguinte estrutura:

- Na Parte 1, que é a introdutória, têm-se a explicação do tema e o problema do estudo, definem-se os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração, além de se fazer uma breve revisão da literatura pertinente à Auditoria Contábil. O enquadramento teórico está assim subdividido:
- Na Parte 2, aborda-se A Perspectiva Histórica da Contabilidade, que fornece um breve relato da concepção dessa atividade desde os primórdios da civilização. Nessa trajetória, constata-se a origem e Evolução da Auditoria, como ramo da Contabilidade, buscando-se, nos registros de Sívio Aparecido Crepaldi (2010), o processo de sua institucionalização no Brasil.
- A Parte 3, trata dos Aspectos dos Procedimentos da Auditoria, enfocando os principais e procedimentos adotados pelos auditores no exercício de suas atribuições. Autores como Sérgio de Iudícibus (2000), Hilário Franco e Ernesto Marra (2001), Sívio Luiz de Oliveira (2002), dentre outros, contribuem com os concei-

tos teóricos sobre os temas relacionados com o assunto da revisão bibliográfica. • A Parte 4 apresenta as peculiaridades das etapas da auditoria e a Parte 5 comenta os instrumentos padronizados de trabalho, os quais diferem das demais, buscando identificar os procedimentos de auditoria mais adequados para serem utilizados no âmbito dessas empresas.

Por fim, apresentam-se as conclusões do estudo realizado, além das referências que o fundamentam.

2. PERSPECTIVA HISTÓRICA DA CONTABILIDADE E ORIGEM DA AUDITORIA

Afirmado ser o homem naturalmente ambicioso, Iudícibus (2000) afirma que a necessidade daquele em contabilizar seus recursos advém desde o início da civilização. Alguns teóricos preferem dizer que a necessidade de contabilizar, ou seja, a Contabilidade existe, pelo menos desde 4000 anos antes de Cristo, quando o homem, tendo um pequeno monte de pedras ao seu lado, separou uma pedra para cada cabeça de ovelha, executando, assim, o que o profissional da contabilidade chamaria hoje de inventário.

A Contabilidade surgiu como uma parte do conhecimento humano, em função da necessidade básica do homem de contar seus rebanhos, produtos de sua pesca ou caça, cujo objetivo seria garantir o resultado positivo da equação entre a necessidade de recursos e a disponibilidade para subsistência (CREPALDI, 2010). Pela análise desses autores, torna-se possível verificar que a Contabilidade apareceu, ainda que de forma rudimentar, como um instrumento de medição e avaliação de bens, ligando-se às primeiras necessidades humanas de proteção à posse de suas riquezas individuais.

Assim, desde o período primitivo, a Contabilidade se desenvolveu, sempre em função das modificações das relações econômicas ocorridas no mundo, marcadas por períodos assim definidos por Sá (1995 *apud* ALBERTON, 2002): Idade Antiga da Contabilidade – compreende a escrituração dos fatos patrimoniais pelos sumérios, babilônios, egípcios, assírios, cretenses, gregos, romanos e outras civilizações, no período de 6000 anos antes de Cristo a 1202 depois de Cristo; Idade Média da Contabilidade – foi marcada pelo aparecimento do método do registro contábil pelas partidas dobradas, no período de 1202 a 1494; Idade Moderna da Contabilidade – marcada pela divulgação das primeiras obras sobre a técnica dos registros patrimoniais, com destaque para a obra *Tractatus*, de Luca

Pacioli em 1494, e pelos estudos científicos de Francesco Villa, no ano de 1840; Idade Científica ou Contemporânea da Contabilidade – marcada pela sistematização do conhecimento contábil, no período de 1840 até os dias atuais. Em cada período, observa-se que a trajetória evolutiva da Contabilidade é dinâmica, caracterizada pela busca por formas mais eficientes de processar seus registros, procurando quebrar os paradigmas proporcionados nas diferentes idades de sua história.

De acordo com Attie (1998 apu ALBERTON, 2002), a Escola Italiana iniciou o processo de desenvolvimento da Teoria da Contabilidade entre 1840 até 1920, quando, a partir desse período, passou a predominar a Escola Anglo-Americana de Contabilidade, desenvolvendo a Contabilidade de Custos, Gerencial, Análise de Balanços, Auditoria e outras ramificações técnicas.

Além dessas escolas, Schmidt (2000) menciona outras, como a Escola Alemã, no final do século XIX e início do século XX, que teve como principal contribuição o desenvolvimento doutrinário da Contabilidade; e, a Escola Francesa ou Neocontista, também no final do século XIX, que estabeleceu procedimentos para a elaboração dos balanços das empresas. O autor ressalta que, em 1880, foi realizado na França um congresso de contadores, no qual houve um consenso sobre a padronização dos balanços patrimoniais.

Portanto, a partir de 1840, a Contabilidade passou a fazer parte dos princípios científicos, acompanhando a evolução do sistema empresarial e das economias de mercado. O conceito de sociedade foi sendo aprimorado e tornou-se possível distinguir a entidade empresarial e os seus proprietários, conduzindo ao entendimento de que:

Contabilidade é a ciência – ou, segundo alguns, a técnica – destinada a estudar e controlar o patrimônio das entidades do ponto de vista econômico e financeiro, observando seus aspectos quantitativos e qualitativos e as variações por ele sofridas, com o objetivo de fornecer